

EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A
RESPONSABILIDADE
NAS EQUIPES
DE NOSSA SENHORA

Estrutura atual das ENS no Brasil
O Casal Responsável Regional
O Casal Responsável de Setor

Super-Região Brasil

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais, que não seja admitido no Movimento, a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”.

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade
Equipe da Super-Região Brasil
Av. Paulista, 352 . 3º andar . Cj, 36
01310-905 São Paulo /SP
Fone 11 - 3256-1212 / Fax 11 - 3257-3599
www.ens.org.br - secretariado@ens.org.br

Revisada em 2012

Carta aos casais que assumem uma responsabilidade no Movimento

Caros amigos:

Vocês foram chamados para serem responsáveis no Movimento. Esse serviço se distingue de outros engajamentos na cidade ou na profissão. É um apelo endereçado ao casal, uma responsabilidade no plano espiritual e um engajamento de Igreja.

O documento que lhes enviamos quer ser um guia e uma ajuda para refletir, para compreender e para viver melhor todas as dimensões de seu serviço.

É fruto de uma reflexão da ERI e do colégio ERI/SR. Foi escrito com a finalidade de construir essa unidade indispensável, para que nosso Movimento possa assegurar, junto aos casais e às equipes, sua missão de comunidade universal da Igreja.

Nós o recomendamos como documento de grande importância. Tenham o tempo e o cuidado de lê-lo com atenção, de interiorizá-lo e trabalhá-lo com sua equipe de apoio. É também um excelente instrumento de trabalho para suas reuniões e Sessões de Formação.

Este documento é destinado a todos os casais responsáveis do Movimento, a partir do “Responsável de Setor”. Faz parte dos “documentos de base” que devem ser bem conhecidos. É importante que todos os casais que aceitarem uma responsabilidade o tenham em mãos.

Nós lhes agradecemos pela atenção que lhe derem. Desejamos que ele os ajude a descobrir o espírito e a riqueza desse serviço para o qual vocês foram chamados, e que é um dom que o Senhor lhes oferece como casal.

Estamos unidos a vocês nessa aventura do serviço que vivemos, cada um no lugar onde foi colocado.

A Equipe Responsável Internacional
Maio 1993

Sumário

Preâmbulo.....	5
----------------	---

Capítulo primeiro

O Espírito de Responsabilidade	7
1.1 Um chamado	7
1.2 Uma resposta	8
1.3 Os dois principais objetivos da responsabilidade....	10
1.4 As atitudes profundas da responsabilidade.....	11
1.5 A maneira de exercer essa responsabilidade: a colegialidade	14
1.6 Os frutos da responsabilidade	17

Capítulo segundo

Os Níveis de Responsabilidade no Movimento	19
2.1 O Setor	20
2.2 A Região	25
2.3 A Super-Região (SR)	28
2.4 A Equipe Responsável Internacional (ERI).....	30
2.5 O colégio ERI / SR	33
2.6 Casos particulares	36

Anexos

Estrutura atual das ENS no Brasil	39
Estrutura atual das ENS no Brasil	40
Manual do Casal Responsável Regional	43
Manual do Casal Responsável de Setor.....	49

Preâmbulo

Vivemos um fim de século em que as crises políticas, culturais e ideológicas perturbam a ordem estabelecida até agora, trazendo mudanças das quais não se pode ainda medir as consequências. Enquanto tomamos consciência dos problemas em escala mundial, ao mesmo tempo, temos uma atitude cada vez mais individualista.

Diante de tantas incertezas, bom número de nossos contemporâneos sentem necessidade de tranquilidade, segurança, proteção. O estado deve fazer tudo, responder às necessidades de todos; a família e a escola devem nos formar para que tenhamos certos tipos de comportamento, em lugar de se preocupar com a nossa maturidade pessoal; a Igreja deve, sobretudo, proclamar a verdade, mais do que se empenhar na formação de nossas consciências.

Nesse contexto o que podem trazer de bom as Equipes de Nossa Senhora?

Movimento de Espiritualidade, seu objetivo é de ajudar seus membros no aprofundamento de sua espiritualidade conjugal, de permitir-lhes encontrar seu próprio caminho para santidade e um caminho de conversão em pequena comunidade de Igreja.

Movimento de Formação, ele nos quer abertos à busca, à partilha, com a preocupação de que sejamos unânimes sobre os valores de base, aqueles do Evangelho; vividos nas diferentes culturas, esses valores podem nos levar a opções diferentes.

Movimento Internacional, numa perspectiva de comunhão, propõe linhas comuns, grandes eixos de reflexão, para viver melhor os métodos e o espírito dos Estatutos, para aprofundar o carisma de maneira dinâmica e fiel, para descobrir sua contribuição específica à construção do Reino de Deus no mundo de hoje.

Para realizar essa tríplice missão e levando em conta que um Movimento como o nosso não pode quantificar resultados como poderia fazer um Movimento voltado à ação, de que forma conceber a responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora?

O presente documento gostaria de trazer uma resposta a essa questão, desenvolvendo sucessivamente:

1) O espírito de responsabilidade

No mundo em que vivemos, frequentemente, responsabilidade é sinônimo de força e poder. Para nós, cristãos, Cristo, no lava-pés, mostrou-nos uma outra forma de exercermos nossa responsabilidade, pondo-nos a serviço de nossos irmãos e irmãs. É bem essa responsabilidade que tratamos aqui: aquela que nos chama sempre a um amor maior. Nas Equipes de Nossa Senhora, toda responsabilidade é um serviço.

2) Os níveis de responsabilidade no Movimento

Esses níveis correspondem a áreas geográficas diferentes, que vão do Setor ao mundo inteiro. Em cada um desses níveis temos três missões principais:

- missão nas equipes
- missão no Movimento
- missão na Igreja e no mundo.

Esperamos que esse documento possa ajudá-los na sua missão de responsáveis. Não hesitem em lê-lo, relê-lo, estudá-lo e meditá-lo.

O ESPÍRITO DE RESPONSABILIDADE

1.1. Um chamado

“O Reino dos Céus é semelhante a um proprietário que saiu muito cedo, a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a vinha”. (Mt 20,1-2). A parábola do Evangelho abre aos nossos olhos a imensa vinha do Senhor e a multidão de pessoas, homens e mulheres, que ele chama e envia para trabalhar nela. A vinha é o mundo inteiro (cf Mt 13,38), que deve ser transformado segundo o plano de Deus em ordem ao advento definitivo do Reino de Deus”.

(Christifideles Laici,1)

a) Um chamado do Senhor

Não é em seu próprio nome que os responsáveis do Movimento nos chamam; é o Senhor, através deles. E não é porque merecemos, mas porque o Senhor assim o quis.

Quando chamamos alguém, quando pronunciamos seu nome, dirigimos-lhe um olhar. Esse apelo à responsabilidade é, antes de qualquer outra coisa, um olhar de amor de Deus sobre nós, como pessoa, como casal, apesar de nossas fraquezas, nossos limites e até de nossos pecados. Esse olhar contemplativo, esse olhar de amor, é seguido de uma pergunta pessoal que o Senhor nos dirige, chamando-nos pelo nome. Ter feito esta dupla experiência no mais profundo de nosso coração, quando nos confiam uma responsabilidade, muda a qualidade de nossa aceitação.

Do mesmo modo que o chamado é pessoal e não coletivo, a responsabilidade do casal é inteira e pessoal diante do Senhor e diante da instância do Movimento que fez a escolha desse casal.

b) Um chamado a um amor maior

Podemos ser chamados para muitas coisas: para obedecer, para servir, para seguir... Sim, tudo isso está incluído no chamado; mas o que é primordial, é que trata-se de um chamado para amar “mais”. Amar mais o Senhor; amar mais os irmãos e as irmãs, amar mais a Igreja. O Senhor pergunta três vezes a Pedro: “Pedro, tu me amas? Tu me amas mais que os outros?” Essa é a única pergunta, a única condição colocada pelo Senhor que, após a resposta afirmativa, diz: “Apascenta minhas ovelhas”. A primeira pergunta que o Senhor nos faz, antes de nos confiar uma responsabilidade, é uma pergunta sobre o amor.

c) Um chamado à conversão

A responsabilidade que o Senhor nos confia deve ser a oportunidade de nos renovar no Espírito. É no louvor e na ação de graças, mas também no pedido e no perdão que o Espírito nos renova. Ele nos convida a nos conhecermos verdadeiramente, a desenvolvermos e a fortificarmos as capacidades que nos ajudam a ir ao encontro do outro; a escutarmos os outros e a aprendermos com eles; a nos deixarmos interpelar por Sua Palavra e a deixarmos brotar, sem medo, a fonte que existe em nós.

1.2. Uma resposta

“E para agir em fidelidade à vontade de Deus, precisamos ser capazes e tornarmo-nos cada vez mais capazes. Sem dúvida, com a graça do Senhor que nunca falta, como diz São Leão Magno: “Aquele que vos deu a dignidade vos dará a força!”; mas também com a colaboração livre e responsável de cada um de nós”.

(Christifideles laici, 58)

a) Uma resposta de gratidão

Sabemos que só podemos partilhar com os outros aquilo que conhecemos. A convicção do portador de uma mensagem lhe vem da certeza de seu encontro pessoal com aquele que o enviou. Essa certeza está na base de todo entusiasmo, de toda coragem, de toda atitude profética.

A gratidão diante desse amor imerecido, a alegria de ter saboreado a bondade de Deus dão ao casal que aceita a responsabilidade um entusiasmo sem vacilações, porque ele se apoia no amor de Deus, o qual, temos certeza, não nos faltará jamais.

b) Uma resposta de abandono

Não somos donos da responsabilidade que nos é confiada; se assim fosse, ela estaria entregue somente à nossa boa vontade.

É com a atitude de Maria que nos devemos abandonar à ação do Espírito, para nos deixarmos conduzir por Ele. É com um coração de pobre que é preciso acolher a responsabilidade, num ato de fé e confiança na Palavra de Jesus: “Vai, eu estou contigo”.

Não estaremos jamais preparados para uma responsabilidade, nem para o serviço que dela decorre. Mas é preciso crer que com esse olhar de amor, que é o chamado, e com nossa cooperação perseverante, o Senhor manifesta e faz crescer em nós os “dons” que nos confiou para que os partilhássemos. É preciso crer que esses “dons” - cada casal tem os seus - serão aqueles que nos serão necessários no momento certo, para o nível de responsabilidade que será o nosso.

c) Uma resposta de abnegação

A aceitação de um serviço implica já na ideia de renúncia, mas é preciso ir mais longe do que isso.

“O escravo não é maior que o seu senhor”, e nosso Senhor deu sua vida por nós.

Estar pronto a “morrer um pouco pelos outros”, a dar-lhes nossa vida, significa não só dar nosso trabalho, “nossos talentos”, nosso tempo, mas também nos darmos, nós próprios, livremente, na alegria de uma partilha sem reservas.

1.3. Os dois principais objetivos da responsabilidade

a) A animação

Animar, é olhar com amor, descobrir, dar um nome, confirmar e fazer apelo ao que há de melhor em cada pessoa, em cada casal, em cada equipe, setor, região, super-região.

Nossa vocação de casal é a de sermos fecundos. A fecundidade não é somente uma capacidade biológica. Seremos fecundos se aceitarmos os outros, se não fizermos juízos definitivos sobre eles, se soubermos compreendê-los, desculpá-los, valorizá-los, admirá-los, em resumo, se os “fizemos viver”.

Animar, é buscar, na oração, a vontade de Deus sobre as Equipes de Nossa Senhora, é estar vigilante à evolução das necessidades espirituais profundas dos casais, é “ir ao encontro do impulso interno do Movimento” para renová-lo, é ter um olhar profético sobre o futuro do Movimento.

Animar, é preocupar-se com a formação no nível que nos é próprio, principalmente com a formação dos quadros para a sua responsabilidade.

Animar, é preocupar-se com a expansão do Movimento e dos valores que descobrimos graças a ele, e que nos “fizeram viver”.

b) A unidade

Esse primeiro objetivo de “fazer viver” é inseparável do segundo: “a unidade entre todos”.

Nosso Movimento está presente, hoje, nos cinco continentes: se é necessário e desejável que sensibilidades diversas possam se expressar nas Equipes de Nossa Senhora, a unidade deve se fazer sempre na fidelidade aos estatutos e ao carisma fundador do Movimento.

Direcionados para Deus pela oração, pois não somos nós, mas Ele que faz a unidade entre todos, nós lhe pediremos a coesão. Nós lhe pediremos também o discernimento que nos ajuda a ter, sempre, uma visão de conjunto sobre o Setor, a Região, a Super-Região, o Movimento, para não nos perdermos nos detalhes, nem nos focalizarmos sobre as dificuldades, mas, ao contrário, para nos centrarmos sobre os sinais do Espírito que nos indicam o caminho.

1.4. As atitudes profundas da responsabilidade

“Os ministérios presentes e operantes na Igreja são todos, embora de diferentes modalidades, uma participação no mesmo Ministério de Jesus Cristo, o bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas “(cf Jo 10,11)”, o servo humilde e totalmente sacrificado para a salvação de todos” (cf Mc 10,45).

(Christifideles laici, 21)

a) É um serviço prestado com desapego

Não somos proprietários de nossas equipes. O Senhor é o único pastor, o único proprietário, o único guia. Não podemos também guardar para nós, com ciúmes, “nossas” equipes. Somos corresponsáveis e devemos ficar felizes com tudo o que os outros lhes podem trazer de bom.

A responsabilidade é um serviço temporário. Não somos insubstituíveis e nem os únicos guardiões da ortodoxia, os únicos intérpretes do carisma. Pelo contrário, outros casais que partilharão outros talentos vão continuar o trabalho e contribuir

para o enriquecimento das Equipes de Nossa Senhora. Uma vez terminado nosso tempo de serviço, colocamos as equipes nas mãos do Senhor e dos “novos servidores”.

b) É um serviço solicitado ao casal

O sacramento do Matrimônio é a fonte de nossa fecundidade no serviço, e é como casal que somos sinal para os outros. Nesse serviço, pomos em comum nossos talentos e nossas diferentes formas de abordar um assunto que se completam, através do diálogo conjugal, da reflexão a dois, da totalidade de nossa relação de casal.

A oração conjugal é um momento privilegiado, em que o Senhor fortalece o casal e esclarece sobre as decisões a tomar, principalmente as decisões relativas à vida de família e à vida profissional, que têm uma incidência sobre o exercício da responsabilidade dentro do Movimento.

c) É um serviço exercido em equipe

Nas equipes, a responsabilidade não se exerce de maneira pessoal e autoritária. Os responsáveis devem se cercar de uma verdadeira equipe, não só para partilhar o trabalho, mas sobretudo para discernir juntos, com a ajuda do Espírito, as verdadeiras necessidades espirituais das equipes que lhe são confiadas. Devem procurar, juntos, o bem dos casais e a vontade de Deus sobre o Movimento. (Esse método de trabalho que chamamos a “colegialidade” será desenvolvido no parágrafo seguinte 1.5).

Compete, então, ao casal responsável animar essa equipe com convicção e entusiasmo, desenvolver os fatores de unidade, estimular os dons e talentos de cada um e favorecer a partilha entre todos.

d) É um serviço dentro do Movimento

Apesar de ser um serviço exercido em equipe, é o casal

responsável que assume diretamente a responsabilidade diante do Movimento. No seu nível, é ele a garantia de identidade do Movimento.

Isso supõe que o casal responsável esteja aí, ao mesmo tempo, aberto às necessidades dos casais e das equipes no quadro onde se exerce sua responsabilidade e que ele aja em comunhão com o conjunto do Movimento, na fidelidade a seu carisma e às suas orientações.

e) É um serviço na Igreja

Nosso serviço é marcado pela nossa especificidade de casais leigos: ele está fundado sobre nosso sacerdócio de fiéis e nosso sacramento do Matrimônio; é exercido em complementaridade com os Sacerdote Conselheiro Espiritual e, entretanto, em plena responsabilidade. Abertos a todas as dimensões da Igreja universal, em união com ela e no próprio centro de suas contradições, trabalhamos para fazer da Igreja o Povo de Deus, para fazer de nossa responsabilidade um serviço desse Povo.

f) É um serviço enraizado na Palavra de Deus e na Eucaristia

Não podemos fazer nada sem recorrer à fonte, sem nos pormos à escuta de nosso único Mestre, no silêncio, pela prática assídua da oração: “Dai-nos, Senhor, um coração que escuta”. Na sua Palavra, como no pão consagrado, Jesus se entrega a nós. A palavra de Deus é poderosa. Precisamos fazer um ato de fé no ministério da Palavra, esperar, pacientemente, que ela modele nosso coração, que o desperte, que o disponha a ouvir e a compreender. A Palavra e a Eucaristia fertilizam, não somente o coração, mas todo o ser daquele que se entrega a elas. Esta eficácia da Palavra e do Pão da Vida, repercute e se derrama sobre a comunidade.

“Guardar no coração”, é a atitude de Maria. Guardamos a Palavra que não conseguimos compreender completamente,

as palavras que nos são dirigidas, os acontecimentos que nos interpelam. E é ruminando tudo isso, interiormente, que as coisas se tornam claras, que conseguimos chegar a discernir a vontade do Senhor.

1.5 A maneira de exercer essa responsabilidade: a colegialidade

“Igreja significa comunhão dos santos. E a comunhão dos santos quer dizer uma dupla participação vital: a incorporação dos cristãos na vida de Cristo e a circulação dessa mesma caridade em todo o tecido dos fiéis, neste mundo e no outro. União a Cristo e em Cristo; e união entre os cristãos, na Igreja”.

(Christifideles laici, 19)

a) Abrir-se à colegialidade

A colegialidade pode ser definida como uma co-participação dos “dons” diversificados e complementares que o Espírito concedeu a cada um, numa busca comum da verdade e de um encontro mais profundo entre nós. É assim que poderemos colaborar na construção do Reino de Deus pelo aprofundamento e o desenvolvimento do carisma que o Espírito do Senhor inspirou às Equipes num dado momento da história.

Essa colegialidade se funda sobre a igualdade de pertença e de missão de todos os membros da equipe. Ela pressupõe atitudes participativas e não autoritárias e pede uma disciplina e métodos de trabalho que a tornem possível.

A colegialidade não anula a missão do casal responsável que, em cada nível da organização, é o sinal visível da unidade da equipe.

A colegialidade vai além de nossas próprias possibilidades: ela não pode ser senão fruto do Espírito, dom do Espírito.

Nós a pediremos humildemente durante todo nosso tempo de serviço: “Sem mim, nada podereis fazer”.

b) Viver a colegialidade

- O louvor e o acolhimento

Trabalharemos sem nos compararmos uns com os outros. Só poderemos exigir dos outros os dons que receberam e alegremo-nos desses dons que constroem o edifício espiritual de nosso Movimento. Cada um de nós só pode julgar-se na medida do chamado que recebeu do Senhor. Isso exige que cada membro da equipe seja respeitado na sua própria personalidade e seja assim levado a fazer o melhor, desenvolvendo todas as suas potencialidades e colocando-as a serviço do Movimento. É necessário que cada um se sinta amado e acolhido pelos outros, que cada um sinta suas ideias respeitadas e sua contribuição apreciada.

- A reconciliação

Mal-entendidos, erros, conflitos, suscetibilidades são inevitáveis em qualquer realidade humana, e devemos recorrer ao perdão: perdoar não somente para curar; mas também para renovar o amor entre as pessoas. O perdão opera uma redenção. É preciso discernir quais os casos em que podemos enfrentar os conflitos e resolvê-los abertamente, e os casos em que é preciso esquecê-los com generosidade, uma vez que eles provêm de feridas pessoais. Aprendamos a não julgar as pessoas uma vez por todas, baseados num único critério, por causa de um único erro. Não julguemos as intenções, nem julguemos as palavras rapidamente demais. Aprendamos a ter um olhar de misericórdia, uma atitude de flexibilidade e de compreensão. Tendo experimentado que Deus tem esse mesmo olhar para nós, por que deveríamos ser mais duros para nossos irmãos?

c) Trabalhar em colegialidade

- Uma comunicação leal e transparente

Trabalhar em colegialidade supõe a comunicação, a partilha transparente, não somente da informação que recebemos, mas também das coisas que empreendemos, dos discernimentos pessoais e até das reflexões sobre nossa vida profunda, uma grande atenção à qualidade de nossa escuta (e, num Movimento como o nosso, que reúne tantas línguas, um esforço suplementar é necessário). Os outros nos comunicam algumas coisas, mas sobretudo eles “se comunicam”. Troquemos nossas experiências na confiança recíproca.

- Uma busca e uma avaliação em colegiado

Encontrar um estilo de trabalho que permita tomadas de posição em colegiado é difícil e exige muito tempo, muita escuta e tolerância. É preciso aceitar que temos necessidade dos outros e que os outros têm necessidade de nós. É preciso que nos aceitemos a nós mesmos, com nossas capacidades e nossos limites, e que aceitemos os outros como um enriquecimento para nós e para a busca em comum. É preciso deixar-se interpelar. Tudo isso aumenta a corresponsabilidade e a competência e favorece uma análise melhor das situações, para encontrar as melhores soluções em cada caso.

- Chegar a uma decisão em colegiado

Partindo de abordagens diferentes e mesmo de convicções diversas, é preciso que busquemos juntos chegar a um consenso que unifica, um consenso que todos podemos aceitar, pois nos sentimos como parte interessada. Isso é particularmente importante para os assuntos concernentes à vocação profunda e aos objetivos do Movimento. O que buscamos, em cada decisão, é aderir à vontade de Deus.

É evidente que não se pode fazer com que todos decidam tudo, a todo momento e é evidente também que somos todos capazes de cometer erros com a melhor das intenções. É preciso, portanto, ter uma grande dose de bom senso e de realismo, dar prova de uma perfeita lealdade em relação aos outros e poder contar com a confiança e a lealdade deles.

Enfim, é certo também que trabalhar em colegialidade não dispensa o casal responsável de sua missão própria que é a de tomar e de assumir a decisão final, quando o processo colegial não consegue chegar a um consenso.

1.6. Os frutos da responsabilidade

a) O amor e a comunhão

A primeira prioridade de todo casal responsável é que se possa dizer de sua equipe: “Vejam como eles se amam!” Mesmo que se organizem grandes reuniões, que se editem longos documentos sobre belas teorias, se vivemos na tensão, na crítica, no ciúme... em lugar de viver na verdade, no encontro e na compreensão, nada poderá frutificar.

Tendo aprendido com a responsabilidade a viver em comunhão dentro do Movimento, poderemos ser agentes de comunhão no seio da Igreja: caminhando com ela, seremos capazes de “lançar pontes”, as pontes do diálogo, da escuta e da reconciliação.

b) O espírito missionário

Ter o espírito missionário é manter sempre a preocupação “de ir mais longe”, de buscar caminhos novos que nos aproximem de outros casais, de outras realidades, de outros países. É sentir compaixão por todos aqueles que precisam de nós: os jovens, os mais velhos, os feridos pelo amor, aqueles que desesperam, aqueles que se sentem fracos, aqueles que

têm necessidade, para acreditar em Deus, de ver um casal que se ama e que ama na gratuidade.

c) A construção do Reino de Deus

Nossa responsabilidade dentro das Equipes de Nossa Senhora é um serviço que contribui para a construção do Reino de Deus, na medida em que nós a exercemos em Igreja e em comunhão com a Igreja, apoiando-nos sobre o carisma e a especificidade de nosso Movimento.

Os níveis de responsabilidade no Movimento

Apresentamos, neste segundo capítulo, os diferentes níveis de responsabilidade no quadro das estruturas atuais do Movimento.

Em primeiro lugar, é preciso que se diga que o Setor é considerado como o primeiro nível de responsabilidade. Assim, os serviços de responsável de equipe, ligação, informação ou pilotagem não são tratados neste documento: existem manuais específicos sobre esses serviços.

As estruturas atuais do Movimento não decorrem de uma organização fixa desde o começo; elas surgiram para responder às necessidades da vida das equipes tais como a animação, a ligação, a expansão, tendo em conta a natureza comunitária e supranacional de nosso movimento de leigos.

Algumas dessas estruturas estão em evolução, outras podem surgir se necessidades profundas o exigirem, desde que possam, depois de uma sólida experiência e com o acordo dos responsáveis, ser integradas ao organograma do Movimento. O organograma que vem a seguir mostra as ligações que existem entre os diferentes níveis.

Além dos objetivos que são específicos de cada nível, os casais responsáveis devem perseguir os objetivos comuns que se seguem:

- reflexão sobre a realidade das equipes de base: expectativas, necessidades, dificuldades...
- animação dos casais das equipes de base, para favorecer a comunhão e encorajar para a missão;
- esforço para conservar a unidade pela escuta, pela comunicação, pela ligação e pelo encontro dentro do

Movimento e na Igreja;

- aprofundamento do carisma das ENS por um discernimento em todos os níveis, feito na fidelidade e na criatividade.

Em cada nível, a responsabilidade é confiada, pelo Movimento, a um casal. Esse casal deve se cercar de uma equipe com um Sacerdote Conselheiro Espiritual, para ajudá-lo, para partilhar e para trabalhar em colegialidade.

Cada casal responsável, seja qual for o seu nível, continua membro de sua “equipe de base”.

Todo o serviço tem um tempo limitado: sua duração varia segundo os diferentes níveis de responsabilidade. Uma certa flexibilidade pode ser necessária, mas, salvo em casos excepcionais, uma prorrogação não deve ultrapassar um ano.

2.1 O Setor

2.1.1. *Sua definição*

O Setor é uma comunidade de equipes que querem caminhar juntas na ajuda mútua. Forma uma unidade geográfica de cinco a vinte equipes mais ou menos, permitindo um conhecimento e uma comunicação direta das pessoas e compreendendo um número suficiente de casais para assegurar sua animação. Trata-se da comunidade mais importante para a vida das equipes.

2.1.2. *A responsabilidade*

A responsabilidade de um Setor é confiada a um casal a quem se dá o nome de “casal do setor”. Seu mandato tem uma duração normal de três anos. É escolhido segundo critérios escolhidos por cada Super-Região, num espírito de comunhão e de serviço. Sua nomeação é feita pelo Casal Responsável da Região.

O casal do setor chama outros casais e um Sacerdote

Conselheiro Espiritual para acompanhá-lo na sua reflexão, no seu discernimento, na sua animação e para ajudá-lo nas tarefas a realizar. Constituem, juntos, a “equipe do setor”, chamada a trabalhar em colegiado e a viver numa verdadeira comunhão.

O Casal de Setor e sua equipe de Setor precisam ser formados; daí a necessidade de tempos de reflexão e de estudo na equipe de Setor.

O Sacerdote Conselheiro Espiritual de Setor é solicitado pelo casal do Setor e se engaja a título pessoal. Ele é o Conselheiro Espiritual da equipe do Setor; ajuda principalmente a manter as equipes abertas à Igreja e em comunhão com ela. Ele se coloca à disposição dos Conselheiros Espirituais das equipes, para ajudá-los a bem compreender o nosso Movimento, sua especificidade, o lugar e o papel do padre na equipe. Tem, também, um papel específico nas equipes que estão caminhando sem sacerdote.

2.1.3. *As missões*

a) Missão em relação às equipes do Setor

O casal de setor assume a missão primordial de conhecer, animar, ligar, formar as equipes de base e fazer conhecer e desenvolver o Movimento no Setor. O casal de setor e sua equipe de setor têm, essencialmente, uma tarefa pastoral.

Animar

- Ajudar os casais a viver plenamente o sacramento do Matrimônio e a ser cristãos dinâmicos.
- Ajudar as equipes a ser verdadeiras comunidades cristãs.
- Criar e manter a unidade e a coesão do Setor, o conhecimento recíproco das equipes e seus laços com o Movimento.
- Fazer conhecer e aprofundar as orientações do Movi-

mento, a fim de que elas constituam um auxílio na vida espiritual dos casais.

- Encorajar os casais das Equipes a se engajar dentro e fora do Movimento.

Ligar

- A ligação é indispensável para construir o espírito de comunidade no Movimento, para adquirir o sentido do Movimento, para que o Movimento seja uma “equipe de equipes” realmente vivas.
- A ligação assegura a transmissão da vida no sentido vertical (equipes/Movimento) e no sentido horizontal (entre as equipes).
- A ligação não é somente uma experiência de comunicação, mas também um verdadeiro anúncio da Boa Nova: ela tem uma dimensão evangelizadora.
- A ligação deve ser pessoal e visual; o contato e a comunicação pessoais dão vida e encorajamento.
- A forma e as modalidades da ligação devem se adaptar à situação ou às possibilidades de cada Setor: uma estrutura uniforme impediria a circulação da vida.
- A equipe de setor pode assegurar a ligação diretamente ou chamar casais de apoio para isso.

Formar

- Formar os casais das equipes de base para viver plenamente sua fé e seu sacramento do Matrimônio, ajudá-los no discernimento e na formação de sua consciência, ajudá-los a compreender o espírito da pedagogia e das orientações do Movimento.
- Velar pela formação dos casais encarregados de um serviço específico: responsabilidade de equipe, ligação, informação, pilotagem (existem, na maioria das Super-Regiões, manuais sobre os diferentes serviços no Setor).

- Formar os casais para prepará-los para o engajamento dentro e fora do Movimento.

Organizar as atividades do Setor

Uma grande diversidade de atividades pode ser planejada para realizar essas três missões: animação específica dos casais responsáveis de equipe, dos casais encarregados da ligação ou da pilotagem, reuniões mistas, dias do setor e missas do setor, reuniões de oração, dias ou reuniões de confraternização, retiros, conferências, boletim do setor, dias de estudo e de reflexão etc...

É importante que os casais do Setor reúnam, uma vez por ano, se possível, os Sacerdotes Conselheiros Espirituais do seu Setor para permitir-lhes aprofundar melhor seu papel e seu lugar na equipe, através da troca de experiências.

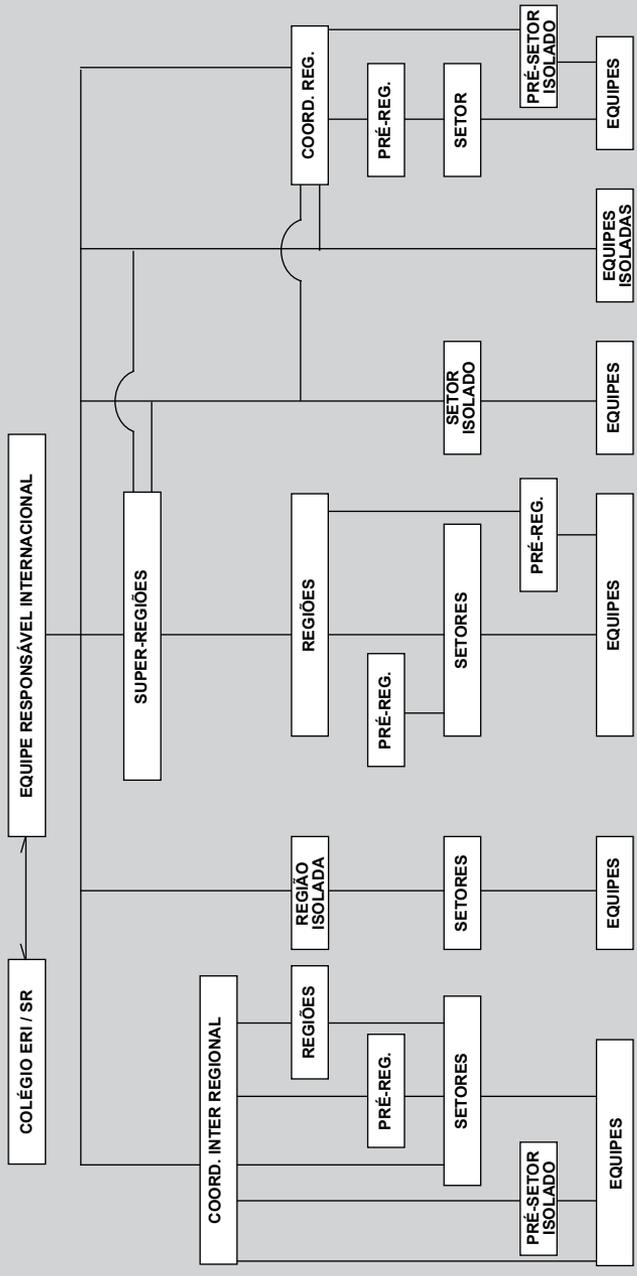
Difundir

- Ter um projeto de expansão do Movimento no Setor.
- Sensibilizar os equipistas para a sua missão de difusão da boa nova do casamento cristão.
- Estimular os equipistas a participar da expansão do Movimento.

b) Missão em relação ao Movimento

- Ser a garantia da identidade do Movimento no Setor.
- Sentir-se corresponsável pela vida de todo o Movimento.
- Participar dos encontros do Movimento.
- Estar em comunicação e em comunhão com a Região e com os Setores vizinhos.
- Estudar e aprofundar os documentos e os textos do Movimento.
- Seguir as orientações e acolher as solicitações do Movimento.

ORGANOGRAMA DO MOVIMENTO DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA



c) Missão na Igreja e no Mundo

- Difundir a espiritualidade conjugal: fazer brilhar aos olhos das novas gerações o maravilhoso plano de Deus sobre o amor humano, valorizar o sacramento do Matrimônio como lugar de amor, caminho de felicidade e meio de santidade.
- Dar a conhecer o Movimento e suas riquezas aos casais, aos sacerdotes e à hierarquia da Igreja.
- Participar dos trabalhos das instâncias da Pastoral Familiar e relacionar-se com os outros movimentos e comunidades de espiritualidade a serviço do casal e da família.
- Desenvolver nos casais das equipes a consciência de sua missão pessoal na Igreja e no mundo.

2.2 A Região

2.2.1. Sua definição

A Região agrupa vários Setores vizinhos com a finalidade da ajuda mútua. É um elo de comunicação e de comunhão entre os casais de setor, os membros das equipes de setor e outros casais que assumem um serviço.

2.2.2. A responsabilidade

A responsabilidade da região é confiada pelo Movimento a um casal chamado “Casal Regional”. Seu mandato tem uma duração normal de quatro anos. É escolhido segundo os critérios estipulados por cada Super-Região num espírito de comunhão e de serviço. Sua nomeação é feita pelo Casal Responsável da Super-Região.

O Casal Regional chama outros casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual para acompanhá-lo na sua reflexão, no seu discernimento e na sua animação. Eles constituem juntos a “equipe de região”, chamada a trabalhar em colegiado

e a viver numa verdadeira comunhão.

O Sacerdote Conselheiro Espiritual de região é convidado pelo Casal Regional e engaja-se a título pessoal. É o Conselheiro Espiritual da equipe de região; ajuda principalmente a manter as equipes abertas à Igreja e em comunhão com ela.

É preferível, onde for possível, que a equipe de região seja composta de casais de setor: isso permite uma ligação e uma comunicação diretas.

2.2.3. *As missões*

a) Missão com relação aos Setores da Região:

Animar

O Casal Regional reúne regularmente os casais de setor para:

- ajudá-los a conhecer e compreender muito bem as orientações do Movimento;
- partilhar suas preocupações e alegrias, dar-lhes conselhos ou suscitar suas iniciativas;
- refletir com eles sobre as necessidades dos seus Setores;
- construir a unidade na oração em comum.

Deve ter sempre a preocupação com a “vitalidade espiritual” dos casais de setor.

O Casal Regional é responsável pela escolha dos Casais Responsáveis de Setor. Deve, por consequência, estimular os casais de setor a se preocupar, com a devida antecedência, em encontrar seus sucessores e ajudá-los no discernimento.

Ligar

Os princípios da ligação citados para o Setor aplicam-se também à Região.

O Casal Regional deve conhecer a vida dos Setores.

Estreitas relações de amizade e de confiança devem se estabelecer entre o Responsável Regional e os Responsáveis de Setor. Isso demanda contatos frequentes como: encontros pessoais, telefonemas etc... O Casal Regional assegura assim a unidade do Movimento, respeitando sua diversidade.

Na medida de suas possibilidades, ele participa das atividades dos Setores para as quais é convidado: reunião de equipes do Setor, dias de setor... São, para ele, oportunidades para conhecer melhor a realidade das equipes e dos casais e para fazer com que compreendam o Movimento e suas orientações.

O Casal Regional favorece a partilha das experiências e coordena os esforços dos Setores, para permitir uma ajuda mútua concreta, uma boa comunicação e uma verdadeira comunhão.

Deve ter para os Setores o olhar de quem, de fora, ama seus equipistas e reza por eles.

Formar

O Casal Regional é responsável pela formação de todos os casais da região, em especial daqueles que estão encarregados dos Setores, da Ligação, da Pilotagem e da Informação.

Para isso, organiza, com os casais de setor e, eventualmente, com os casais regionais vizinhos, dias ou sessões de formação e retiros.

Difundir

O Casal Regional tem a preocupação com a difusão do Movimento na Região, principalmente nos lugares onde ele não está implantado.

b) Missão no Movimento

- Ser para os Setores e equipes a garantia da identidade do Movimento na Região.

- Estar em comunicação e em comunhão com a Super-Região.
- Ser o nível de síntese do que se vive nas equipes de base para transmitir à Super-Região as realizações, as necessidades ou as aspirações dessas equipes.
- Participar da reflexão sobre a evolução do Movimento por ocasião dos encontros com os outros responsáveis regionais.
- Trazer sua contribuição à caminhada do Movimento fornecendo os relatórios e as informações que lhe são pedidas.

c) Missão na Igreja e no mundo

No seu nível de responsabilidade, o Casal Regional participa da missão geral das Equipes de Nossa Senhora de difusão da espiritualidade conjugal na Igreja e no mundo (ver o que foi dito para o Setor, página 25).

2.3. A Super-Região

2.3.1. Sua definição

A Super-Região agrupa as Regiões de um país ou as Regiões de países vizinhos de um mesmo continente. A experiência mostra que um número de, pelo menos, 200 equipes constitui uma boa base para permitir o funcionamento de uma Super-Região.

2.3.2. A responsabilidade

A responsabilidade de uma Super-Região é confiada pelo Movimento a um casal que é chamado “Casal Super-Regional”. Seu mandato dura normalmente cinco anos. Ele é escolhido segundo as modalidades fixadas por cada Super-Região, num espírito de comunhão e de serviço. Sua nomeação é feita pela ERI.

O Casal Super-Regional é membro do Colégio ERI / SR.

Ele convida outros casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual para acompanhá-lo na sua reflexão, no seu discernimento e animação. Constituem juntos “a equipe de super-região” segundo os princípios de colegialidade, de corresponsabilidade e de comunhão.

É preferível, se for possível, que a Equipe da sua Super-Região seja composta de Casais Regionais.

2.3.3. *As missões*

O Casal Super-Regional desempenha um papel de animação, reflexão e discernimento sobre as necessidades das equipes da sua Super-Região.

Ele participa, diretamente e em colegiado com os outros Casais Super-Regionais e os membros da ERI, da animação do conjunto do Movimento e de sua difusão fora do seu próprio território.

a) Missão nas Regiões da Super-Região

Sempre fiel ao carisma fundador, à vocação e à missão do Movimento, o Casal Super-Regional tem a responsabilidade de transmitir às equipes as grandes orientações do Movimento, sua pedagogia e seus métodos; na sua aplicação, ele deve adaptá-los às situações particulares da sua Super-Região.

Tem a responsabilidade da unidade e da comunhão na Super-Região, vivendo a colegialidade na equipe super-regional.

Ele anima e inicia concretamente:

- a adaptação, a edição e a colocação de temas de estudo, eventualmente com a ajuda de equipes de trabalho específicas;
- a formação dos quadros e dos equipistas (sessões, encontros em nível de Super-Região);
- a edição da Carta Mensal das ENS da Super-Região da qual ele tem a responsabilidade final.

O Casal Super-Regional é responsável pela escolha e pela

substituição dos Casais Responsáveis Regionais.

Ele gere as finanças da Super-Região.

b) Missão no Movimento

- Pôr à disposição do conjunto do Movimento em nível internacional, principalmente no Colégio ERI/SR, seu tempo, sua energia, seus talentos, sua experiência e sua oração; organizar-se para ter tempo de estudar, partilhar e trabalhar as grandes questões do Movimento, em colegialidade com os outros Casais Super-Regionais e a ERI.
- Ter um contato vivo e regular com a ERI, em particular com o casal que assegura a ligação com a Super-Região.
- Enviar à ERI prestação de contas das reuniões e dos encontros no nível da sua Super-Região.
- Fazer chegar à ERI o programa anual (ou periódico) da Super-Região: datas dos grandes encontros, das sessões etc...
- Estar presente na reunião anual do Colégio ERI/SR para a qual ele se documenta e se prepara em colegiado, com a Equipe da Super-Região.
- Ter a preocupação com a unidade do Movimento e com a comunhão entre a Super-Região e o conjunto do Movimento.

c) Missão na Igreja e no mundo

No seu nível de responsabilidade, o Casal Super-Regional participa da missão geral das Equipes de Nossa Senhora de difusão da espiritualidade conjugal na Igreja e no mundo (ver o que se escreveu para o Setor, página 25).

2.4. A Equipe Responsável Internacional (ERI)

2.4.1 Sua definição e composição

A Equipe Responsável Internacional é a instância de

responsabilidade geral do Movimento.

É composta de cinco ou seis casais assistidos por um Sacerdote Conselheiro Espiritual. Esses casais e o conselheiro espiritual são escolhidos pela própria ERI, depois de fazer diversas consultas, principalmente aos casais super-regionais. A escolha dos membros da ERI inspira-se, tanto quanto possível, no caráter internacional do Movimento. Os seus membros engajam-se e trabalham dentro da ERI a título pessoal e não como representantes de seu país de origem.

Os casais da ERI são nomeados geralmente por um período de seis anos.

A ERI escolhe entre seus membros um casal responsável que terá como uma das principais missões assegurar a comunhão na ERI e no colégio ERI / SR. É o representante oficial do Movimento. Seu mandato é geralmente de seis anos.

O Sacerdote Conselheiro Espiritual não é somente o conselheiro dessa equipe: deve estar também disponível para as equipes do Movimento no mundo e para um trabalho de reflexão teológica e pastoral na linha do carisma próprio do Movimento.

2.4.2. Sua responsabilidade e suas missões

A ERI assume em colegiado a responsabilidade geral do conjunto do Movimento, que exerce em estreita união com os casais super-regionais. É a ela que compete tomar as decisões finais que concernem ao conjunto do Movimento e representá-lo diante da hierarquia da Igreja e de qualquer outra instância.

A ERI tem a missão de manter o Movimento em ligação com a Igreja universal.

Animar o conjunto do Movimento

A ERI é responsável pela animação global e fundamental do Movimento, permanecendo à escuta dos equipistas dos

cinco continentes, do que eles vivem, a que eles aspiram, isso através de relatórios, correspondência, reuniões e encontros como também de visitas aos diversos países.

*Assegurar a fidelidade às instituições
fundadoras do Movimento*

A ERI é responsável pela fidelidade ao carisma fundador do Movimento, principalmente no aspecto da espiritualidade conjugal e familiar.

Exercer um discernimento a longo prazo

Preocupada em desenvolver a herança inicial, aberta aos sinais dos tempos, a ERI exerce um discernimento sobre a evolução das necessidades espirituais profundas dos casais, fundado no conhecimento da realidade e no aprofundamento do carisma fundador das Equipes de Nossa Senhora. Para esse discernimento, ela busca a ajuda de peritos, de um grupo de estudo ou de um especialista apropriado.

Assegurar a unidade do Movimento

A ERI tem a tarefa de assegurar a unidade do Movimento na sua diversidade. Tem a preocupação de evitar desvios ou um federalismo nocivo à unidade. Está atenta à escolha e à formação dos responsáveis.

Desenvolver o Movimento

A ERI tem a preocupação de implantar o Movimento nos países onde ele ainda não existe e que estão fora das zonas de expansão das Super-Regiões.

2.4.3. *Seus meios de ação*

Para exercer suas missões, a ERI:

- reúne-se pelo menos quatro vezes por ano para trocar experiências, refletir, rezar, decidir e organizar;

- dirige-se regularmente a todos os casais do Movimento pelo “Editorial” e pela “Carta da ERI”, em cada “Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora” dos diversos países;
- dirige-se periodicamente e diretamente aos responsáveis do Movimento através de boletins, cartas etc...
- convoca uma reunião anual do colégio ERI / SR na qual as decisões mais importantes para o futuro do Movimento são objeto de reflexão e de debate.
- organiza a cada seis anos, mais ou menos, um encontro internacional, que é um tempo forte da vida do Movimento;
- propõe a todas as equipes do mundo temas de estudo ou documentos que resultam do discernimento do Colégio;
- gere as finanças do Movimento;

Os casais da ERI asseguram uma ligação direta com as Super-Regiões e as Regiões isoladas (e, se houver necessidade, com estruturas particulares).

A ERI dispõe de um secretariado internacional cuja responsabilidade é assegurada por um dos casais da ERI; o secretariado internacional está a serviço do conjunto do Movimento no mundo.

2.5. O Colégio ERI / SR

2.5.1. Sua definição e sua composição

O Colégio é uma instância de reflexão e de troca de experiências, destinada a favorecer, em nível internacional, um exercício em colegiado da responsabilidade geral do Movimento.

O Colégio é composto pelos membros da ERI e pelos casais super-regionais.

Ele se reúne uma vez por ano para uma sessão de trabalho de vários dias, para a qual são convidados, ocasionalmente,

casais responsáveis das regiões isoladas e das coordenações regionais, que podem assim participar da reflexão do Colégio (o esquema anexo ilustra a participação no colégio ERI / SR).

2.5.2. *Suas Missões*

Coparticipação

O Colégio põe em comum as realidades vividas nas equipes do mundo inteiro, para permitir à ERI e aos SR assumirem suas responsabilidades em colegiado.

- Reflexão geral sobre o Movimento

O Colégio aprofunda o carisma fundador, discerne as necessidades espirituais profundas dos casais e das equipes e participa da renovação da pedagogia e da definição das orientações futuras do Movimento.

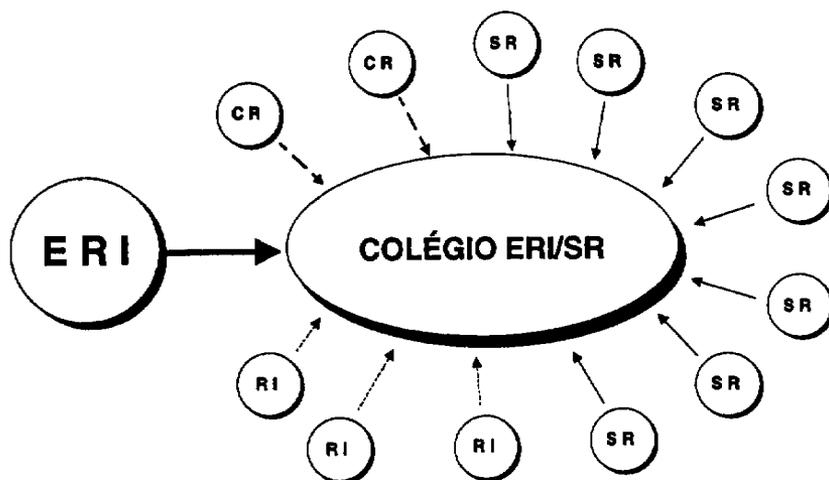
- Unidade e comunhão no Movimento

O Colégio tem a preocupação com a unidade do Movimento e com uma comunhão profunda, sempre dentro de uma fidelidade criativa ao carisma próprio das Equipes de Nossa Senhora.

- Gestão e administração do Movimento

O Colégio se pronuncia sobre as modalidades gerais de gestão das finanças internacionais, sobre os aspectos estatutários e sobre os princípios de funcionamento do Movimento.

Estrutura Colegial de Responsabilidade Internacional nas ENS



Membro do Colégio:

ERI = Equipe Responsável Internacional

SR = Casal Responsável de Super-Região

Convidado Ocasional:

CR = Casal Responsável de Coordenação Regional

RI = Casal Responsável de Região Isolada

2.6. Casos particulares

2.6.1. O Setor isolado

Dá-se o nome de Setor isolado a um Setor que não pode ser integrado nem participar da vida de uma Região devido à sua distância geográfica.

A responsabilidade em nível de setor isolado se define e se exerce da mesma maneira que em nível de setor integrado numa Região.

Entretanto, o estatuto do Setor isolado difere nos seguintes pontos:

- ele é ligado por um membro de uma equipe super-regional ou de uma equipe de coordenação ou da ERI.
- O Casal Responsável é nomeado pelo Casal Responsável da Equipe que assegura a ligação.

2.6.2. A Região isolada

Dá-se o nome de Região isolada a uma Região que não está integrada numa Super-Região e que agrupa um número insuficiente de equipes para ter a organização de uma Super-Região.

A responsabilidade, em nível de região isolada, se define e se exerce da mesma maneira que em nível de região integrada numa Super-Região.

Entretanto, as tarefas e os estatutos de uma Região isolada diferem nos seguintes pontos:

- suas tarefas de animação se aproximam, em parte, daquelas de uma Super-Região;
- ela é ligada por um membro da ERI;
- o casal responsável é nomeado pela ERI, recebe as mesmas informações e documentos que os casais super-regionais e participa, ocasionalmente, quando convidado pela ERI, dos encontros do Colégio ERI / SR.

2.6.3. Estruturas intermediárias temporárias

Em certas circunstâncias, quase sempre por razões de ordem geográfica, principalmente no caso das distâncias muito grandes, podem ser formadas estruturas intermediárias e temporárias para favorecer a animação e a expansão do Movimento.

a) o Pré-Setor e a Pré-Região

- Pré-Setor

Damos o nome de Pré-Setor a um grupo de equipes bastante próximas para ter uma animação comum, mas que:

- sejam em número muito pequeno para formar um Setor e muito afastadas dos Setores constituídos para se liguem a eles;
- ou então que não disponham ainda da quantidade necessária de quadros.

- Pré-Região

Damos o nome de Pré-Região a um grupo de setores muito pouco numerosos para formar uma Região, muito afastados da Região mais próxima para se liguem a ela e que têm necessidade de uma estrutura leve de animação, favorecendo a comunicação com o nível de responsabilidade ao qual estão ligados.

- A responsabilidade nesses níveis intermediários

Os casais animadores desses níveis intermediários têm uma responsabilidade que se parece com a do casal de setor ou casal regional. São nomeados pelo casal responsável do nível ao qual sua estrutura está ligada. Utilizam meios de animação adaptados à sua situação específica.

b) A coordenação regional ou inter-regional

É assim chamada uma estrutura intermediária e temporária, que agrupa um conjunto heterogêneo de

entidades, dispersas numa zona geográfica determinada (regiões, pré-regiões, setores, pré-setores, setores isolados, equipes isoladas) e que não dispõe de um número suficiente de equipes para ter a organização de uma Região isolada ou de uma Super-Região.

A responsabilidade de uma coordenação regional ou inter-regional é confiada pelo Movimento a um casal chamado “casal coordenador”. Seu mandato dura normalmente de quatro a cinco anos. Sua nomeação é feita pela ERI.

Uma coordenação regional ou inter-regional é ligada por um membro da ERI.

O casal coordenador recebe as mesmas informações e documentos que os casais responsáveis das Regiões isoladas e das Super-Regiões e participa, ocasionalmente, como convidado da ERI, dos encontros do Colégio ERI/SR.

O casal coordenador é a garantia da identidade do Movimento na sua região geográfica.

A coordenação regional ou inter-regional define sua própria organização de animação e ligação, em função das necessidades específicas da região e das equipes de sua competência; o casal responsável pode criar uma equipe de animação para ajudá-lo. Segundo o seu tamanho e o número de equipes, uma coordenação assume tarefas análogas às de uma Região isolada ou de uma Super-Região.

Anexos

Estrutura atual das ENS no Brasil

Manual do C.R. Regional

Manual do C.R. do Setor

Este documento “A Responsabilidade nas ENS” foi elaborado com o objetivo de descrever a responsabilidade no Movimento de maneira que pudesse ser vivida em todos os lugares do mundo onde estão implantadas as ENS.

A ele foram anexados os textos “Estrutura atual das ENS no Brasil”, “Manual do Casal Responsável Regional” e “Manual do Casal Responsável de Setor” para dar destaque a alguns pontos considerados importantes para a realidade brasileira e para descrever situações particulares do Brasil.

Desta maneira, estes textos são realmente anexos, isto é, não têm sentido se lidos separadamente.

O Manual do Casal Responsável Regional e o do Casal Responsável de Setor foram elaborados pelos próprios Casais Responsáveis Regionais e Casais Responsáveis de Setor em um verdadeiro esforço de vivência da corresponsabilidade que nos une. Estes dois anexos sofreram as adaptações que se fizeram necessárias diante da Reestruturação feita em novembro de 1999.

Equipe da Super-Região - ano 2000

“Estrutura atual das ENS no Brasil”

No Encontro Nacional de novembro de 1999, foi implantada a seguinte estrutura para o Movimento das Equipes de Nossa Senhora no Brasil:

1. A Equipe de Coordenação Inter-Regional - ECIR - foi extinta , sendo criada a Equipe da Super -Região - ESR.
2. A Equipe da Super -Região (ESR) tem a seguinte composição:
 - Casal Responsável da Super-Região
 - Sacerdote Conselheiro Espiritual
 - Casais Responsáveis Provinciais (7)
 - Casal Responsável pela Carta Mensal
 - Casal Responsável pela Secretaria/Tesouraria
 - Casal Responsável pela Comunicação Externa
3. A Super-Região Brasil compreende 7 (sete) Províncias, assim denominadas:
 - Província Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará e Tocantins)
 - Província Nordeste (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão)
 - Província Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 - Província Leste (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais)
 - Província Sul I (parte do Estado de São Paulo)
 - Província Sul II (parte do Estado de São Paulo)
 - Província Sul III (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)

4. O Casal Responsável pela Carta Mensal, o Casal Responsável pela Secretaria/Tesouraria, o Casal Responsável pela Comunicação Externa permanecerão na função a critério do Casal da Super-Região, apenas por idêntico período ao deste último. Os Casais Responsáveis Provinciais deverão ser substituídos gradativa e alternadamente, de modo que se preserve a presença de casais novos e antigos na função de Provinciais dentro da Equipe da Super-Região.
5. A escolha dos membros da Equipe da Super-Região será sempre prerrogativa do Casal Responsável da Super-Região, que procurará se aconselhar com os demais, mediante a apresentação de uma lista tríplice pelo Provincial que estará sendo substituído.
6. Cada Província conta com um Casal Responsável Provincial, que fará parte necessariamente da Equipe da Super-Região e que tem por papel a coordenação das regiões que componham a respectiva Província. O Casal Responsável Provincial é um auxiliar direto do Casal da Super-Região, gozando de autonomia administrativa na animação e coordenação da Província, mas em perfeita comunhão e unidade com o Casal Responsável da Super-Região e respectiva equipe.
 - 6.1. Cada Casal Responsável Provincial deverá contar com uma equipe de reflexão composta pelos Casais Responsáveis Regionais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual, podendo ser agregados outros casais para outras funções, a critério do Provincial.
 - 6.2. Será de 5 (cinco) anos o tempo de serviço do Casal Responsável Provincial.
7. A escolha do Casal Responsável da Super-Região se fará

mediante prévio discernimento, em lista tríplice enviada pelos membros da Equipe da Super-Região ao casal em exercício da função, podendo ser, preferencialmente, indicados os Casais Responsáveis Provinciais, membros da Equipe da Super-Região, casais que já a tenham composto ou que já tenham participado da extinta ECIR, que se mantenham atualizados com a caminhada do Movimento. O Casal Responsável pela Super-Região, o Sacerdote Conselheiro Espiritual da Super-Região, com a aprovação da ERI, farão a escolha do novo Casal Responsável da Super-Região.

Manual do Casal Responsável Regional

I. Vocação

O Casal Responsável Regional (CRR), como todos os demais que são chamados para desempenhar funções de responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora, inspira-se na gratuidade do serviço do Senhor, sendo especialmente vocacionado para:

1. preservar, em âmbito regional, a fidelidade ao carisma, a unidade e a orientação do Movimento.
2. animar e manter coesos os Setores que integram a Região.
3. formar, com o apoio dos CRS, novos quadros aptos a assumirem a liderança dos Setores e da Região.
4. promover atividades inter-Setoriais que estimulem a ligação horizontal.
5. manter a ligação dos Setores da Região com a Equipe Provincial e a Equipe da Super-Região, transmitindo-lhes a orientação e o espírito do Movimento.
6. representar o Movimento perante a Igreja local.
7. caminhar juntamente com outros movimentos da Pastoral Familiar.
8. discernir e deliberar, como membro dos Colegiados Nacional (Equipe da SR + CRR + SCEs das Regiões) e Provincial (CRProvincial + SCE da Província + CRRs + SCEs das Regiões), a caminhada do Movimento no Brasil.
9. estudar os documentos fundadores para conhecer verdadeiramente o Movimento.

II. Critério de Escolha e Procedimento de Substituição

1. O procedimento de escolha e substituição do CRR não se disciplina por normas rígidas, mas deve desenvolver-se

em permanente clima de oração, sendo iniciado mediante a elaboração, pelo Colegiado Regional, de lista tríplice, com os nomes sugeridos e breve histórico sobre eles, para envio ao Casal Provincial, que poderá acrescentar outros nomes e informações ao apresentá-la à Equipe da Super-Região (ESR), com indicação de sua preferência para aprovação final.

2. Ressalvados os casos em que a substituição decorrer de fatos extraordinários, convém que o novo CRR deva estar escolhido com alguma antecedência do término do mandato do anterior, para que ele possa inteirar-se das particularidades da Região, bem como conhecer todos os Setores, Pré-Setores e Coordenações que a integram.
3. O CRR, além dos atributos gerais próprios de sua participação no Movimento, entre os quais ressalta-se sua boa formação cristã e equipista, deve ser escolhido preferencialmente entre aqueles casais que já tenham, anteriormente, exercido função de responsabilidade no Movimento, como CRS ou, pelo menos, como membro da Equipe de Setor ou ainda, membro da Equipe Regional.
4. Deve ele, também, possuir as seguintes características especiais:
 - amar o Movimento e conhecê-lo.
 - ter disponibilidade para o serviço do Movimento, que deve ser assumido com alegria e otimismo e capacidade de exercê-lo em casal.
 - ser capaz de exercer, pelo testemunho e fidelidade ao Movimento, autêntica liderança na Região, mantendo bom relacionamento com os Equipistas e os Conselheiros Espirituais.

- 5, É extremamente importante considerar que a escolha do CRR não deve ser baseada no desejo de reparação de injustiças anteriores ou de solidificação das relações de amizade do casal escolhido com aqueles que participam de sua escolha, mas, ao contrário, há de se ter sempre em vista o objetivo maior concernente a sua participação em futuras realizações para o crescimento, tanto do Movimento, como dos casais equipistas.

III. Atribuições

Entre outras, não especificadas, são atribuições do CRR:

1. participar dos Colegiados Nacional e Provincial, comparecendo aos respectivos encontros e reuniões.
2. coordenar todos os Setores, Pré-Setores e Coordenações da Região, cuidando de sua formação.
3. nomear e coordenar a Equipe de Trabalho da Região.
4. responsabilizar-se pela formação dos Coordenadores da Experiência Comunitária e dos Casais Pilotos, zelando para que sejam eles preparados para trabalhar em constante e permanente atualização com a pedagogia do Movimento.
5. o CRR coordena a expansão do Movimento, acompanhando o processo de constituição de novas Equipes, a cargo dos Setores, ou assumindo a própria execução deste processo nos locais distantes em que não houver Setor, Pré-Setor ou Coordenação.
A expansão deve ser incentivada a partir da Experiência Comunitária, para que novas equipes não se formem sem prévia formação dos casais participantes.
6. cuidar da substituição do CR de Setor e de sua formação, nomeando-o e dando-lhe posse.
7. coordenar os EACREs da Região.
8. colaborar intimamente com o Casal Responsável Provincial

na coordenação das Sessões de Formação e no Encontro Provincial.

IV. Equipe Regional

O CRR deverá constituir uma Equipe de apoio e trabalho chamada Equipe Regional para, com ele, partilhar sua função, principalmente no que se refere ao estudo e exercício do discernimento.

Da Equipe Regional, além do CRR, farão parte:

- Sacerdote Conselheiro Espiritual da região
- dois ou três casais, de preferência, com experiência de Equipe de Setor ou de Região, que tenham disponibilidade para se reunir com o CRR, pelo menos, uma vez por mês.

V. Colegiado Regional

Formado pela Equipe Regional e pelos CR de Setor, Pré-Setor e Coordenação reúne-se este colegiado ao menos duas vezes por ano, para planejamento, troca de experiências e para delinear a caminhada da Região em consonância com o Movimento como um todo.

VI. Relacionamento com os CRS

O CRR deve relacionar-se com os Casais Responsáveis de Setor (CRS) da Região, procurando estar presente e atuar ativamente, sempre que assim se fizer necessário, levando em conta que sua autoridade decorre do seu serviço que é essencialmente o de ligar os Setores entre si dando corpo ao Movimento.

Assim inspirado, o CRR deve, mediante correção fraterna e exigente, motivar os CRS a se sentirem corresponsáveis, principalmente, pelo:

1. atingimento das metas estabelecidas pelo Colegiado Regional, Provincial e Nacional.
2. desenvolvimento da ligação horizontal.
3. espírito de colegiado que implique cooperação, identidade de objetivos, participação de decisões, livre discussão de propostas e sugestões e contatos informais (corpo a corpo).
4. Vivência do Movimento como Igreja (local)
5. Expansão do Movimento.

VII. Relacionamento com a Equipe Provincial e a Super-Região

1. O CRR deverá manter, com a Equipe Provincial e a Super-Região, relacionamento fraterno, regular e informal, partilhando sua atuação, mediante contato pessoal e frequente com o Casal Responsável Provincial, uma vez que ambos compõem, além do Colegiado Provincial, também o Colegiado Nacional, responsável último pela manutenção e desenvolvimento do carisma dado ao Movimento pelo Espírito Santo.
2. participar dos encontros periódicos do Colegiado Provincial e do Colegiado Nacional, momentos privilegiados para exercerem a direção do Movimento.
3. elaborar os relatórios solicitados, consolidando as informações sobre os Setores da Região, além de partilhar o discernimento feito pelo colegiado Regional.

VIII. Relacionamento com a Igreja Local

O Movimento está plenamente inserido e integrado à Igreja e, por isto, respeitada a hierarquia clerical, o CRR deverá:

- estabelecer contato com os Representantes Regionais

da CNBB, ou pessoalmente ou por intermédio da Equipe Regional, procurando, se possível, se fazer representar no Conselho Regional de Leigos;

- manter relacionamento com a Comissão Diocesana de Pastoral Familiar, fazendo-se conhecer e colocar-se a serviço dessa Pastoral que, face a suas características, está identificada com os Carismas do Movimento;
- comunicar-se, diretamente ou por meio dos CRS, com todas as Dioceses onde o Movimento atuar na Região;
- convidar os Srs. Bispos para participar de eventos, a fim de facilitar o entrosamento e proporcionar maior conhecimento do Movimento;
- estimular os Setores para que mantenham estreita ligação com os respectivos Bispos.

Manual do Casal Responsável de Setor

1. Características desejáveis

- ser um casal de oração;
- ser atualizado com relação à caminhada da Igreja;
- ser atualizado com relação ao Movimento;
- ter caridade, disponibilidade e equilíbrio;
- ter tido outras funções dentro do Movimento;
- ter uma boa equipe de base;
- ter entusiasmo pelo Movimento;
- estar engajado na Igreja e no mundo;
- ter características de liderança.

2. Critérios de escolha

O casal a ser escolhido como CRS precisa conhecer bem o Movimento, acreditar nele e realmente amá-lo. É desejável que conheça razoavelmente bem as equipes de Setor, para dar continuidade à caminhada do mesmo.

Sua escolha é uma prerrogativa do CRR. Esta escolha poderá basear-se:

- a) em uma lista tríplice elaborada pelo Colegiado do Setor;
- b) na reflexão com seu Colegiado, escolhendo aquele casal que melhor se adapte às necessidades do Setor e do Movimento no momento.

3. Atribuições do casal

1. Preservar a fidelidade ao carisma das ENS e a unidade de orientação no Movimento;
2. Receber as orientações do Colegiado Nacional e do

- Colegiado Provincial, através do CRR e comunicá-las com fidelidade às bases, de forma a promover a unidade;
3. Comunicar ao Colegiado Nacional e ao Colegiado Provincial através do CRR, a vida e as experiências vividas pelas equipes do Setor;
 4. Manter a animação das equipes de base, bem como da equipe de Setor;
 5. Incentivar, juntamente com a equipe do Setor e em ligação com o CRR, a formação permanente, cristã e equipista, dos casais do Setor;
 6. Incentivar para que as comunicações das orientações do Movimento sejam feitas de preferência corpo a corpo, transmitindo vida, bem como se constituam numa ajuda espiritual para os casais;
 7. Zelar pela expansão do Movimento, estruturando e motivando no Setor os grupos de Experiência Comunitária, Pilotagem e orientando com relação à inserção de casais novos em equipes já formadas. Preparar o lançamento de novas equipes, bem como indicar o Casal Piloto;
 8. Estabelecer com bastante antecedência um Plano de Atuação com respectivo Calendário para as atividades do Setor;
 9. Delegar atribuições aos casais da equipe do Setor;
 10. O CRS deve assumir como responsabilidade sua o controle de envio da Contribuição das Equipes para o Secretariado em tempo hábil e atualizada. Esta atividade poderá ser delegada a um casal tesoureiro; porém, a responsabilidade continua sendo sua.

4. Colegialidade e Ligação Horizontal

1. A equipe de Setor
 - a) O CRS deverá exercer a sua responsabilidade em

colegiado. Para tanto deverá organizar a estrutura da equipe do Setor, convocando casais de sua confiança e que sejam:

- casais realmente vocacionados ao Movimento, e, como tal, ativamente participantes;
- casais de oração;
- casais disponíveis;
- casais com características de liderança e bom senso para discernir.

O serviço destes casais que formam a equipe do Setor é essencial para que se estabeleça a ligação das equipes entre si, construindo assim o Movimento. Esse procedimento, chamado Ligação Horizontal, põe em comum a vivência e descobertas de cada casal equipista, faz circular a seiva entre as equipes pois, afinal, é ali, na equipe, que o Movimento se realiza. Por esse motivo o CRS tem que ter critérios bem definidos para a escolha dos CLs, assim como prepará-los e mantê-los atualizados sobre o Movimento de maneira bastante objetiva.

A equipe de Setor será constituída basicamente, pois, do CRS, do SCE e dos Casais Ligação;

- b) Além dos Casais Ligação e do SCE, o CRS poderá convocar outros casais para ajudá-lo em outras atividades do Setor (por exemplo, um casal para cuidar da tesouraria, outro para liturgias etc.). Entretanto, cuidado especial deve ser tomado ao se formar a equipe de Setor para que esta não seja muito numerosa, pois poderá vir a prejudicar o andamento das reuniões. A equipe do Setor pode ser modificada quando o CRS achar conveniente.
- c) O SCE do Setor é presença insubstituível. Também neste nível se estabelece a união dos dois sacramentos: Ordem e Matrimônio.

O CRS escolhe o SCE entre aqueles sacerdotes que têm pensamento coerente com a linha do Movimento e creem na validade dos seus métodos e propostas. É importante que o sacerdote escolhido tenha tempo e disponibilidade para participar das reuniões da equipe de Setor, pois ele é parte integrante dessa equipe e com ela divide as mesmas responsabilidades, às quais soma-se, ainda, a de ajudar a equipe de setor e todo o Setor a ser Igreja, em consonância com a igreja hierárquica particular.

d) Plano de ação

O mandato do CRS tem uma duração normal de três anos. Neste período, a equipe de setor, sob sua coordenação, deve elaborar um Plano de ação para um determinado período e avaliá-lo periodicamente consultando as equipes.

O plano deve conter:

- objetivos a alcançar
- atividades a desenvolver
- prazos e responsabilidades para a execução das tarefas.

O plano deverá privilegiar as orientações da diocese, do Movimento nacional e responder às necessidades dos equipistas.

Deverá privilegiar também a formação cristã e equipista dos casais das equipes através da programação de eventos tais como: palestras, dias de aprofundamento, mutirão, retiros, missas especiais, interequipes, reuniões informais ou festivas, formação sobre os documentos da Igreja, aproveitando os tempos fortes do ano litúrgico.

Finalmente, o plano deverá ser levado ao conhecimento do Bispo; deverá ser partilhado com os outros CRS e com o CRR que compõem o colegiado Regional; e, principalmente, deverá receber a adesão calorosa de todos os equipistas das equipes do Setor.

e) *Comunicação:*

A comunicação é uma prioridade que deve merecer especial atenção do CRS. Sabe-se bem que, por falhas de comunicação, muitas vezes, as orientações não chegam às bases com a força com que foram transmitidas e as sugestões dos diversos níveis se perdem sem atingir seu objetivo.

Deve ser a mais clara e transparente possível, do Setor para os CREs, por meio dos CLs. Sempre que for possível, as comunicações devem ser escritas e seguidas de um reforço oral. Devem ser transmitidas com a maior fidelidade, sem haver, tanto da parte do CL como da parte do CRE, uma filtragem do conteúdo da informação. O mesmo deve acontecer em relação ao CRR e Casal Responsável Provincial.

A melhor forma de comunicação, em todos os níveis, sempre que for possível, é a do corpo a corpo.

f) *Relacionamento com a Igreja local:*

Deve o CRS, ao assumir a sua função, apresentar-se ao Bispo de sua diocese ou ao vigário de sua cidade, dando a conhecer o Movimento e colocando-o à disposição do trabalho pastoral, de um modo muito especial na ação familiar.

Deve também motivar os casais de base para que sejam ativos em suas paróquias e dioceses.

Propor ao Bispo a divulgação da Experiência Comunitária nas paróquias como um serviço concreto que o Movimento quer prestar à Evangelização.

5. O Colegiado Regional

O CRS é elemento integrante do Colegiado Regional. Sua responsabilidade não se esgota no Setor. Ele é corresponsável

pelo Movimento como um todo; é responsável pela concretização da ligação entre os vários Setores da Região, sob a coordenação do CRR.

Esse seu serviço de ligação concretiza-se especificamente:

- a) Nos encontros programados: do Colegiado Regional e Encontro Provincial.
- b) Na programação de atividades em conjunto com o CRR e os outros membros do Colegiado Regional.
- c) No discernimento da realidade e da necessidade dos equipistas da região.
- d) Na regularidade dos relatórios (semestrais)
- e) Na comunicação através de jornais, e boletins dos Setores enviados à Região e à Super-Região.
- f) No convívio, através de convites para os eventos programados.
- g) Na atitude de somar forças, quando das propostas do Colegiado Nacional e Colegiado Provincial, em busca da unidade e fidelidade ao carisma.
- h) Esforçando-se para que, em nível das linhas mestras, todos os equipistas caminhem na mesma direção, conhecendo e dando a conhecer as decisões da Super-Região e do Colégio Nacional através da Carta Mensal, do CRR e pelos relatórios.

6. Expansão do Movimento

a) Experiência Comunitária:

A Experiência Comunitária tem de ser uma das prioridades de todo o Setor e deve merecer a atenção do seu responsável. Ele deve pensar na formação de uma equipe responsável pela Experiência Comunitária, coordenada por um casal da equipe do Setor que:

- estude e busque conhecer profundamente o documento

- da Experiência Comunitária;
- vivencie esse documento, realizando suas etapas no próprio grupo;
 - coordene um grupo de Experiência Comunitária;
 - preocupe-se com a formação do grupo de coordenadores;
 - acompanhe a evolução dos grupos que estão vivenciando a Experiência Comunitária, reunindo-se periodicamente com os coordenadores, no sentido de avaliar e orientá-los;
 - procure formar sempre mais de um grupo de cada vez, para que possa haver uma troca de experiência entre os coordenadores;
 - tenha um SCE que sirva de apoio e possa dar orientação aos casais coordenadores, principalmente na parte catequética;

b) Pilotagem:

O CRS deve ter, basicamente, as mesmas preocupações da Experiência Comunitária, ou seja:

- ter um casal da equipe de Setor responsável pela expansão, que conheça bem o documento do Casal Piloto e que:
- convide, no Setor, casais que amem o Movimento, sejam disponíveis e transmitam entusiasmo para formar um grupo de CPs, e que juntos estudem o Manual de Pilotagem;
- acompanhe a caminhada das novas equipes, analisando e respondendo os relatórios dos CPs;
- marque reuniões periódicas com seus casais, no sentido de avaliar e orientar a caminhada dessas equipes;

Como o documento “A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora”, este manual também quer ser “um guia e uma ajuda para refletir, para compreender e para viver melhor todas as dimensões do seu serviço”. Mas, estejamos atentos para que a norma não sufoque e se torne mais importante que o espírito.

